



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Janeiro de 1967

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 338

O drama africano

PODIAM os homens de diversas raças e nações viver tranquilamente. Podiam. Mas não deveria haver paixões, nem ambições a estragar a convivência dos povos e dos estados.

Portugal está realizando no Mundo um exemplo de convivência de raças diversas pela origem, pela cor, pela religião.

Essa realização está dando frutos magníficos. Se nos territórios portugueses não há uma tranquilidade perfeita é porque de fora vem o estímulo à subversão e à desordem sangrenta.

E' certo e sabido que os brancos foram à África negra levar os benefícios da civilização.

Elevaram as populações, ensinaram-lhes como viver melhor, proporcionaram-lhes o acesso a comodidades dum bem-estar até então desconhecido para aqueles povos primitivos. Mas, chegada a hora de os nativos de cor poderem avançar na convivência, surgiram os elementos de fora, que nunca tiveram interesse por África e pelos seus naturais, a fomentar a inimizade dos indígenas de cor contra quem lhes levou a civilização e a cultura.

E começou o drama africano.

Muitos dos países que alcançaram a independência logo se tornaram inimigos declarados dos europeus que os elevaram a estádio de civilização que lhes permitiu pretenderem classificar-se e qualificar-se entre os povos mais adiantados e adultos. E viu-se que em não pequenos casos começaram por destruir o fruto do trabalho de muitos anos de brancos e negros. E pouco depois estabeleciam os acordos que se haviam estabelecido para continuar a cooperação no trabalho. Aconteceu isso no Congo ex-belga, por exemplo. Menciona-se este caso, por ser o mais recente.

Há no Congo a região do Catanga, tão rica de subsolo, que se lhe chamou «escândolo geológico». A maior riqueza do Congo é aquela subsolo. Organizara a sua exploração uma companhia belgo-britânica, a que se chamou «Union Minière». A parte britânica é a «Tanganyika Concessions Ltd.». O governo de Kinshasa resolveu «congolizar» a «Union Minière» — apoderar-se dela, em suma.

Mas não ousava ficar-se só na aventura. Pretendeu que a «Tanganyika Concessions» continuasse associada na empresa. Eram a experiência e a técnica europeia a continuar a garantir o êxito da exploração. Os ingleses não quiseram ser cúmplices na exploração. Kinshasa nem por isso desistiu da nacionalidade da «Union». 60 por cento ficam para o governo congolês; os 40 restantes serão oferecidos à subordinação particular nacional ou estrangeiro.

Pretendera Mobutu que a «Union» transferisse a sua sede de Bruxelas para Kinshasa. Não o conseguiu; tomou conta de tudo. Agora reclama da «Union» o equivalente a 4125 000 contos, valor que atribue ao minério que anda fora do Congo, a caminho dos mercados.

Bem de ver está que a Companhia não vai recompensar tão munificamente o esbulho. A União Mineira declarou que processará todos os que comprem minério à nova organização criada pelo governo de Kinshasa, a «Sociedade Geral Congoleza de Minérios».

Creemos que muito pouca eficácia terá esta acção judicial, válida na Bélgica, mas não no país do comprador. Os bens totais da União Mineira (concessões e fábricas) estão avaliados em 23 milhões de contos. A Companhia legal declara que fará tudo para recuperar o que é seu. Falta saber como. Receamos que tudo aquilo seja sardinha que o gato levou. Gualdida vai.

Se o mundo chamado ocidental e civilizado tivesse algum resto de coerência e — digamos a palavra — de vergonha, não seria assim. Mas ainda agora vemos nas colunas de «La Libre Belgique», jornal sério e responsável, que talvez a França esteja a preparar-se para substituir a Bélgica no Congo. E não se tem visto tantas vezes os Estados Unidos fazerem junto dos africanos uma política anti-europeia?

Esta «congolização» da «Union Minière» recebeu um complemento. Os seus técnicos preparavam-se para regressar à Bélgica. Pois o governo de Mobutu acaba de proibir que saiam do Congo enquanto não estiver bem liquidado aquele caso com a Bélgica. Isto é, para que as minas funcionem e rendam, são precisos os técnicos europeus. E o governo do Congo resolveu o caso com simplicidade: tornou prisioneiros os que lá estavam por conta da Companhia explorada.

SENA

GOVERNADOR CIVIL DE LEIRIA

A Câmara Municipal de Leiria, promove no dia 19 do próximo mês de Fevereiro, uma homenagem ao Governador Civil de Leiria, Sr. Olímpio Duarte Alves, a que se associam todas as Câmaras Municipais do Distrito.

O Magistrado Administrativo receberá, nesse dia, a medalha de ouro do Município leiriense, numa cerimónia a que presidirá o Sr. Ministro do Interior.

Cinquentenário das Aparições de Fátima

Terão início em 13 do próximo mês de Maio as Comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, que se prolongarão até Maio de 1968.

O programa destas Comemorações já se encontra elaborado e a seguir damos notícia das cerimónias a realizar em Maio próximo:

Antes do dia 13

1 — Três dias de preparação próxima na Imprensa, na Rádio, na TV, segundo as características de cada um.

2 — NO SANTUÁRIO:

Nos dias 9, 10, 11 — Tríduo solene.

Dia 9 de manhã — Abertura da Exposição Mariana.

Dia 11 à tarde — Oferta de flores vindas de todas as Províncias de Portugal — Europa (Continente e Ilhas) e Ultramar e de todas as comunidades portuguesas do mundo.

Dia 12 de manhã — As 6h 30m — Via-Sacra no Calvário Húngaro para grupos de peregrinos estrangeiros.

As 7h — Via-Sacra no mesmo Calvário para os de língua portuguesa.

Depois das 15 — Os peregrinos de língua estrangeira terão um período para a sua comemoração nas línguas principais.

As 22h — Hora Santa. Bênção do Santíssimo Sacramento. Procissão das velas.

À meia noite — Renovação da Consagração de Portugal aos CC. de Jesus e Maria e da Diocese de Leiria à sua Padroeira. Apoteose ao Coração Imaculado de Maria.

Em seguida — Horas de adoração particulares.

No dia 13

As 6h 30m — Missa e Comumhão Geral.

CASAS PARA POBRES

Em continuação das listas de donativos publicadas nos números anteriores deste jornal, dá-se agora conhecimento de outros donativos, em dinheiro e materiais de construção, generosamente feitos para as casas em referência:

Saldo anterior	18 135\$70
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	200\$00
Banco Nacional Ultramarino	100\$00
Uma firma do Pontão que deseja o anonimato	250\$00
Anibal Silveira Herdade	10 sacos de cimento
Manuel Domingues	6 » » »
A. Ferreira Leitão	6 » » »
Juvenal Alves Domingos	Electricitação de 1 casa
Antero da C. Barreiros	Transporte gratuito de materiais de construção
TOTAL	18 735\$70

A todos desejam a Conferência Vicentina e o Património dos Pobres manifestar aqui o seu público reconhecimento.

E esperam que outros virão comunicar os seus donativos, agora que está quasi em conclusão o primeiro bloco de 4 casas para pobres. Ainda este mês de Fevereiro espera-se dar início às obras do segundo bloco de casas.

Edmundo Heitor Fabre dos Reis

Por ter requerido a aposentação deixou de prestar serviço neste concelho o Sr. Edmundo Heitor Fabre dos Reis que, durante mais de vinte anos, aqui desempenhou as funções de Tesoureiro da Fazenda Pública.

Funcionário muito zeloso e competente exerceu sempre o seu cargo com raro apuro e honestidade, grangeando o respeito e amizade de todos os figueiroenses.

Ao Sr. Reis, que foi fixar residência nos arredores de Lisboa, como a sua família, desejamos as maiores felicidades.

Novo Tesoureiro da Fazenda Pública

Tomou hoje posse do cargo de Tesoureiro da Fazenda Pública neste concelho, o Sr. Euclides Rodrigues Cebolo, que vinha exercendo idênticas funções no Corvo-Açores.

Com os nossos cumprimentos de boas-vindas, apetece-mos-lhe as maiores facilidades no desempenho do cargo na nossa terra.

As 10h — Recepção das entidades oficiais.

As 10h 30m — Procissão com a Imagem de Nossa Senhora.

As 11h — Concelebração de todos os Bispos Portugueses.

Bênção Papal.

Bênção dos doentes.

Dia 14 — Domingo de Pentecostes — Dia de oração pelo Santo Padre e pela Hierarquia de todo o mundo.

TERCEIRO SA'BADO E DOMINGO — Cerimónias em língua italiana.

Conferência Vicentina

Natal dos Pobres

O Governo Civil deste Distrito de Leiria dignou-se enviar para o Natal dos Pobres protegidos por esta Conferência a importância de 750\$00.

Manifesta-se aqui o público reconhecimento desta Conferência a esta dádiva generosa, exprimindo o particular apreço desta Obra de Caridade a Sua Ex^a o Governador Civil do nosso Distrito.

TELEFONES

Chegou ao nosso conhecimento que há algumas requisições para instalação de telefones nesta vila, há longos meses para satisfazer.

Porque o serviço telefónico é, hoje, quase indispensável a toda a gente e, especialmente, àqueles que o requisitam, pedem-se as providências necessárias para que se dê satisfação urgente aos pedidos pendentes.

Electrificação de Arega

Foi comparticipada pelo Estado com a importância de 510 000\$00 a 1.ª fase da obra de electrificação de Arega, que vai beneficiar, além da sede da freguesia, as povoações de Avelais, Portela, Fonte de Arega, Castanheira, Casais Fundeiros, Casais de Arega, Casalinho de Arega, e Jarda.

Novos cargos Municipais

O Sr. Ministro do Interior aprovou a deliberação da Câmara Municipal do nosso concelho, que criou os novos lugares de motorista, electricista e leitor-cobrador dos serviços de água e electricidade.

O que se passa em Goa

O Ministério dos Negócios Estrangeiros denunciou, em nome do Governador Português, o genocídio cultural e sociológico com que Nova Deli ameaçava o povo goês, tentando integrar em estados da União Indiana os distritos portugueses do Estado da Índia.

Salientava a Nota Oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros que antes da agressão contra Goa foram solenes e repetidas as seguranças do Governo da União Indiana quanto ao seu respeito da personalidade daquele território. Em nota dirigida ao Governo português em 14 de Janeiro de 1953 afirmava-se: «O governo da Índia deseja declarar que é sua intenção manter os direitos culturais e outros, incluindo a língua, as leis e os costumes dos habitantes de Goa, e não introduzir qualquer modificação nestas e noutras matérias similares sem o consentimento das populações». Nos anos seguintes iguais promessas foram feitas. E em 4 de Maio de 1961, o então primeiro-ministro Nehru declarou perante o Parlamento indiano: «Nós não vamos integrar Goa em nenhum distrito, Goa permanecerá uma entidade independente».

Sabe-se o que valem as promessas dos dirigentes da União Indiana...

Logo que completou a conquista violenta e a ocupação de Goa, o governo indiano revogou as leis por que se regia o território, substituiu por indianos os funcionários goeses, iniciou a discriminação religiosa, introduziu o sistema de castas, proibiu o uso e ensino da língua portuguesa e começou a perseguição de todos os que quisessem con-

servar a nacionalidade portuguesa. A pobreza, o desasoscego, a revolta apassaram-se de Goa.

No decurso de 1966, e sob a alegação de querer averiguar os desejos da população goesa, submeteu o governo indiano ao Parlamento um projecto de lei que autorizasse aquele a realizar em Goa um plebiscito ou referendun acerca da integração do território no Estado de Maharashtra da integração de Damão e Diono Estado de Guzerate, analisando o projecto, disse o deputado indiano dr. Dandeker: «Esta lei é fraudulenta e desonrosa e é calculadamente redigida para o obter um resultado pré-determinado». Foi profunda a reacção suscitada entre o povo de Goa, e manifestou-se a partir da data simbólica de 10 de Junho de 1966, tendo levado as autoridades indianas a prender em Goa, por puros motivos políticos e oposição àquele projecto de lei, pelo menos 3061 pessoas, para só se citarem os casos de que há conhecimento averiguado. Não obstante, em 1 de Dezembro de 1966, o Parlamento indiano converteu em lei o citada projecto do governo de Delhi.

O resultado do referendo no Estado Português da Índia já se sabe qual foi: uma recusa total, quase unânime, de integração.

Em face desse resultado que representa, como sublinhou parte da imprensa mundial, uma nítida vitória para Portugal, a população goesa deu largas ao seu contentamento, mandando celebrar cerimónias religiosas de acção de graças.

A Polícia interveio na cidade de Goa, lançando bombas de gás lacrimogéneo contra um desfile de goeses que manifestavam o seu regozijo, depois de confir-

mada, pelo escrutínio, a não integração no vizinho estado do Maharashtra.

Exactamente porque constituiu um desaire para a União Indiana a tentativa de integração do Estado Português da Índia nos Estados da União Indiana e em face do procedimento anterior das autoridades de Nova Deli, que não hesitam em usar a força quando não podem obter o que pretendem pelas vias legais, não é de estranhar que a integração não venha a ser tentada novamente e por outros processos.

Se for executada, significa a cabal destruição do povo goês, da sua individualidade, dos seus costumes, a sua língua, e a anulação de Goa como entidade autónoma. Repudiam-se, assim, todas as promessas e garantias escritas e solenes do governo indiano. Finalmente, o extermínio político de Goa e sua população constitui um caso típico de genocídio cultural e sociológico. E acto contrário à Declaração Universal dos Direitos Humanos e às Convenções Internacionais de protecção às minorias e à sua personalidade cultural e política.

O Governador português, sabendo interpretar os sentimentos da esmagadora maioria dos goeses, denuncia perante a opinião pública mundial todo um procedimento, adaptado pelo governo indiano, que se destina a aniquilar um pequeno povo cuja personalidade bem vincada e antiga autonomia correu graves riscos e apela para as intâncias internacionais para que defendam Goa da destruição, e para este efeito vai dar conhecimento desta nota ao secretário-geral das Nações Unidas.

Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e froça de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Automóvel Studebaker Presidente

Vende-se

Próprio para Passeio, Caça, ou Museu, com 90000 Km. sempre do mesmo dono (sem nunca se ter mechido no motor. Pronto para todo o serviço. Apenas precisa de uma vistoria na instalação eléctrica e bateria.

Aceitam-se propostas e pode ver-se em Maçãs de D. Maria no Armazém das Cinco Vilas. Falar com o Sr. Alexandre.

RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE

PROCESSO REVOLUCIONÁRIO E

UNICO EM PORTUGAL

Srs. Agricultores:

Srs. Tractoristas:

Srs. Empreiteiros:

FINALMENTE EM PORTUGAL A FORMIDÁVEL RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE PARA PNEUS DE TRACTOR, MOTOSCRAPERS, MOTONIVELADORAS MOTOCULTIVADORES, ETC.

MAIS HORAS DE SERVIÇO GARANTIDAS

RECAUCHUTAGEM SONOMA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONES 102 E 179

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA ECONOMIA DO PAIS

TRACTOR

MOTOCULTIVADORES
MÁQUINAS DE ENGENHARIA CIVIL
REBOQUES-CAMIÃO

EXPERIMENTE UMA

RECONSTRUÇÃO DOS SEUS PNEUS A SÉRIO

RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM

EM PNEUS DE CAMIÃO E DE AUTOMÓVEL DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

A ÚNICA

RECAUCHUTAGEM DO PAÍS QUE POSSUE A TÉCNICA E AS MÁQUINAS PARA RECHAPAR PNEUS METÁLICOS

Vendem-se os seguintes prédios

Na Freguesia de Aguda

1 — Uma terra com vinha à Várzea (Vinha dos Choupos) a partir do nascente com o ribeiro, norte e sul com António Marques a poente com Augusto Rocha.

2 — Uma terra com oliveiras ao Bairro a partir do nascente com António da Silva, sul e poente com António Carriço.

3 — Uma terça parte de uma terra de amanho à Berlenga ou Baltazar a partir com nascente com António Jorge, poente com a ribeira, norte com Carlos Simões da Francisca.

4 — Uma casa de habitação, vinha e terra de rega nos Mosqueiros—Aguda a partir do norte e poente com Eduardo Pimenta sul com José da Silva e nascente com a estrada.

Em Figueiró dos Vinhos

Uma terra de rega com oliveiras ao Ribeiro de S. Pedro—Figueiró dos Vinhos a partir do nascente com José Simões Barreiros, poente com José Lopes, sul com o ribeiro e norte com o Dr. Alberto Teixeira Forte.

Tratar com o advogado Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado.

VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, aonde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e Casa de habitação com lojas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.
JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente.
Irolinda Nunes Curado—Figueiró dos Vinhos.

Senhores Agricultores: Vendem-se Oliveiras de Viveiro

Tratar com José da Conceição Napoleão ao fundo da vila — Figueiró dos Vinhos

Assine este JORNAL

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98 FIQUEIRO DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas s 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 s 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98 FIQUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38 FIQUEIRO DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR—CAFE—RESTAURANTE—BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRO DOS VINHOS
Telefone PBX—50

TELEPHONE P. P. C. 50



Marca Registrada N.º 107.738

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



GRAVADORES
DICTAFONES

TELEPHONE 105 FIQUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os concertos em RADIO e TELEVISÃO

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiro dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiro dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

Vendem-se os seguintes prédios:

- 1—Terra de rega na Santarém, a partir do nascente com herdeiros do Padre Acúrcio Lacerda, norte com herdeiros de José Lopes, sul com o ribeiro e poente com António M. Silva.
- 2—Terra de rega na Santarém a partir do nascente com herdeiros de Jerónimo R. Pinhão, sul com o ribeiro, norte Adelino Campos e poente herdeiros de José Lopes.
- 3—Terra de mato no Souto Lourenço a partir do norte com

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—
Telefone 34—Figueiro dos Vinhos.

José Leitão, sul Manuel Carvalho, poente Manuel Vicente Coelho e nascente com João Dias.

4—Terra de mato ao Covão a partir do nascente com Manuel Faria, norte Manuel Vicente Coelho e poente herdeiros de Joaquim Francisco.

5—Terra de mato no Gonçalveiro a partir do Nascente com herdeiros de Domingos Henriques Costa, poente viúva de João Santos, norte Adelino Joaquim Coelho e sul Bernardino Grácio Correia.

6—Terra de Mato no Gonçalveiro a partir do nascente com herdeiros de Manuel N. Lameiras, poente e Sul com Joaquim Dias Morgado norte com herdeiros de Pio dos Santos.

7—Terra de mato no Ribeiro Bento a partir do nascente com João Mendes, poente, norte e sul com José António.

8—Testada de mato na Corga da Agua a partir do nascente com João Dias Manso, poente Manuel Carvalho, norte José Lameiras e sul com João Mendes.

9—Terra de mato no Poço Negro a partir do nascente com o baldio, poente Joaquim Ferreira, norte estrada nacional e sul herdeiros de José António.

10—Terra de mato no Cabeço dos Cantaros a partir do nascente com Sebastião S. Guimarães e herdeiros de José António, sul norte e poente com os mesmos herdeiros de José António.

Tratar com o advogado Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado.

O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEPHONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS e AGENTE DA «ROBIALAC».

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRO DOS VINHOS

Alugam-se

Duas moradas, com 4 casas, varanda e casa de banho no prédio do antigo Café Avenida, na Rua Major Neutel de Abreu próximo da Shell, um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário

JOAQUIM DA SILVA

Leia e divulgue este Jornal

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o mundo.

CONTROLE

por um controle constante obtém-se um produto de alta qualidade



pavimentos vigas asnas

em betão pré-estorcado



SOCIEDADE DE BETÕES INDUSTRIAIS SOBETIL, LDA.
ESTRADA DA MARINHA GRANDE TEL. 23768 LEIRIA

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

— Composta de Pinhal, Eucaliptos e Oliveiras, sita ao Barreiro, ou Vale das Albardas de Baixo. Confronta com a estrada distrital e estrada do Campo da Bola.

Casa de Habitação, ao cimo da Vila. S. Sebastião.

Quem pretender dirija-se a D. Alzira Paiva Vidigal, Rua Praia da Vitória N.º 20—LISBOA-1

Aceitam-se propostas.

Os três Pastorinhos de Fátima

Os três pastorinhos a quem Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria eram naturais do lugar de Aljustrel e primos direitos ou carnais, filhos de irmãos: Francisco e Jacinta eram filhos de Manuel Marto e Olímpia de Jesus, que deram a Deus e ao mundo nove filhos; Lúcia era filha de António dos Santos e Maria Rosa, pais de sete filhos. Olímpia de Jesus, mãe dos dois primeiros, era irmã de António dos Santos, pai da segunda.

Eram duas famílias modestas que viviam do amanhã das terras e da pastorícia. Os três pastorinhos apascentavam os pequenos rebanhos na Cova da Iria quando se verificaram as aparições.

Eram lares cristãos, de vida religiosa normal, cumpriam o preceito mas não ostentavam uma vida piedosa que justificasse qualquer distinção celeste. Gente de vida simples e modesta, eram respeitados de toda a povoação. Apenas o António dos Santos, pai de Lúcia, transigia um pouco com a pinginha da taberna, mas não dava escândalo nem molestava ninguém. Era uma fraqueza inofensiva...

Dediquemos quatro pinceladas a cada um dos três videntes.

LÚCIA — Tinha dez anos de idade no ano das Aparições. Nasceu a 22 de Março de 1907. Conta hoje cinquenta e nove anos. Desde 1921, isto é, quatro anos depois dos acontecimentos da Cova da Iria, que se tem consagrado à vida Religiosa. Fêz a sua profissão de votos perpétuos em 3 de Outubro de 1934. Com o nome em religião de Irmã Maria Lúcia das Dores, esteve a princípio no Porto, depois em Tui, na Galiza, em Pontevedra e, desde os últimos anos, em Coimbra.

Referem os biógrafos que, aos dez anos, era uma mocetona robusta, rude e áspera. Doce e bondosa quando ganhava confiança com as pessoas da sua privança, era a mais velha dos três videntes. Pastora dos rebanhos de seu pai, cumpria as tarefas com prazer e agrado da família, fazendo-se acompanhar no pastoreio pelos primos e por outras crianças da freguesia, desempenhando o papel de maioral por ser a mais velhinha e a mais grave.

JACINTA — Era a mais novinha do grupo. Tinha sete anos em 1917. Nasceu a 11 de Março de 1910. Faleceu no dia 20 de Fevereiro de 1920, com dez anos incompletos, no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, vitimada por uma broncopneumonia. Era uma criança «delicada, aristocrática, de linhas impecáveis, com as feições mais doces e suaves que se pode imaginar, olhos puros, de uma claridade impressionante, boca pequenina, lábios muito finos, mento breve, cabelo luzido, sempre de risca a meio, muito bem penteadinha».

Acrescentam os seus historiadores e testemunhas contemporâneas que era alegre e folgazã, como as que mais foram na sua idade, gostando imenso de dançar sozinho, pelos montes, quando guardava ovelhas. Bastava que ouvisse ao longe o compasso de uma música, chegando a convencer o irmão Francisco a tirar sons dos instrumentos rústicos que arranjava de canas e sabugueiros.

Era sadia e forte e, tal como o irmão e a prima Lúcia, nunca soube o que era uma doença. Era uma criança de constituição normal. Foi amortalhada, como era seu desejo, com o traje de Nossa Senhora. O seu cortejo fúnebre saiu da Igreja dos Anjos em Lisboa, no dia 24 de Fevereiro de 1920 a caminho do cemitério de Vila Nova de Ourém. Aí

ficou depositada no jazigo dos barões de Alvaizere, até ser trasladada, em 12 de Setembro de 1935, para o cemitério de Fátima, onde repousa em mausoléu próprio, ao lado do seu inseparável irmão e amigo Francisco.

FANCISCO — Era o único varão dos videntes. Nascido a 11 de Junho de 1908, tinha nove anos quando Nossa Senhora lhes apareceu. Morreu aos quatro dias do mês de Abril de 1919, com onze anos incompletos, na sua terra natal, vitimado também por uma broncopneumonia, como havia de suceder, meses depois, a sua irmã Jacinta, como referimos acima. Os seus restos mortais desceram ao coval do cemitério da sua freguesia até que foram trasladados, em 12 de Setembro de 1935, para o sepulcro novo do mesmo cemitério, ao lado da irmã, mandando erigir pelo falecido Bispo de Leiria, Sr. Dr. José Alves Correia da Silva.

Francisco, como a irmã Jacinta era um rapazinho de feições correctas, de rosto iluminado por olhos muito vivos que irradiavam alegria e simpatia. Meigo, era ao mesmo tempo varonil, com aspecto de saudável. Valente e destemido, gostava de desafrontar-se fisicamente com os parceiros e as irmãs, quando o faziam arrelhar.

Enquanto a prima e a irmã se entretinham a brincar guardando os rebanhos, Francisco distanciava-se delas para caçar com um cajado láparos, toupeiras ou o que aparecesse pelos montes.

Forem estes três pegureiros, rústicos e simples, as testemunhas do maior acontecimento religioso do nosso século: o aparecimento de Nossa Senhora no céu azul de Portugal.

Riba Coa

Falecimento

No dia 19 do corrente faleceu nesta vila o Sr. Artur Sequeira de Carvalho, viúvo, com a protracta idade de 90 anos.

O extinto, nosso prezado amigo, foi pessoa de influência no meio, tendo desempenhado diversas funções públicas nomeadamente o cargo de Administrador do Concelho.

Era pessoa considerada e gozava de gerais simpatias, pelo que o seu funeral, que no dia seguinte se realizou para o cemitério desta vila, constituiu grande manifestação de pesar.

Era pai das Sr.^{as} D. D. Berta Sequeira de Carvalho Marques da Silva e Ema Sequeira de Carvalho Severino da Silva.

«O Norte do Distrito», apresenta à família enlutada sentidas condolências.

Visado pela Comissão de Censura

Como não amar a sua mulher

Escreveram-se milhões de palavras sobre o que deve fazer um homem para cultivar o amor da mulher a quem ama. Vou agora indicar as minhas reflexões sobre as coisas que o homem não deve fazer para que esse amor se mantenha vivo.

Nunca entregues a tua autoridade. É o mais importante. Não entregues as rédeas. Se o fizeres, a mulher considerará isso como uma abdicação da tua parte. Confundi-la-ás, fá-la-ás retroceder. Mais rapidamente do que nenhuma outra coisa isto obscurecerá a clara visão que fez com que, antes de tudo, ela te desse o seu carinho.

Naturalmente, nós as mulheres procuraremos que o homem renuncie à sua posição «número um» na casa. É a terrível inconsequência da nossa mesma natureza. Damos a impressão de estar a lutar até ao último cartu-

cho por tirar ao homem a autoridade em tudo. No entanto, no mais recôndito do coração, estamos a desejar que ele ganhe, pois não estamos feitas para mandar.

Penso que esse primeiro intento de domesticar o homem, de fazer que renuncie à sua autoridade, é

Sebastião Seabra

Este nosso prezado assinante e conceituado industrial de alfaiataria que, há anos vem exercendo a sua actividade em Torres Novas, vai transferir para a cidade de Coimbra as suas modelares instalações.

Brevemente espera poder receber as ordens dos seus estimados clientes nesta cidade e presentemente, aos domingos, na sua residência Rua Saragoça, n.º 22-1.º-Ésq.

Informações fiscais

Obrigações dos contribuintes no mês de Fevereiro

De 11 a 25

Contribuição Industrial

Reclamações contra o lucro tributável — Grupo C

Apresentação das reclamações dos contribuintes do Grupo C.

Qualquer contribuinte poderá durante este prazo tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exerçam actividade da mesma ou análoga natureza.

Até 28

Declarações — Grupo B

Apresentação das declarações mod. 3, em duplicado, pelos contribuintes tributados pelo — Grupo B, que não tenham contabilidade regularmente organizada.

Notas das Comissões Abonadas

As empresas comerciais, industriais ou agrícolas devem remeter à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, nota, em duplicado, que pode ser enviada sob registo postal, acompanhada de um sobrescrito, devidamente endereçado e franquiado, para devolução do duplicado, contendo os nomes e domicílios ou sedes das pessoas ou entidades que, de conta própria, lhes agenciaram transacções ou serviços no ano de 1966 com indicação do respectivo preço e ainda a importância que lhes foi abonada.

Bens ou valores abandonados

As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar nas repartições de finanças da área da sede, relações certificadas das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados, ou certificados negativos se não os houver, com referência a 31 de Dezembro de 1966.

As relações serão feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas e devem ser assinadas por todos os membros dos conselhos fiscal e de administração, com indicação das respectivas moradas.

Imposto de Transacções Entrega nas tesourarias da

Fazenda Pública da situação dos estabelecimentos que tenham efectuado a transacção, do imposto cobrado durante o mês de Dezembro findo, por meio de guia mod. 3, em triplicado.

Neste mês ainda tem de ser apresentada a relação das transacções realizadas, com indicação dos números e séries das facturas, valor líquido facturado e importância do imposto.

Até 31 do próximo mês de Março terá de ser apresentada a relação das mercadorias em existência em 31 de Dezembro findo contendo:

- 1) — Designação explícita, por espécies, das mercadorias em existência;
- 2) — Quantidades; e
- 3) — Valores unitários e globais.

A relação, organizada em duplicado, não poderá conter espaços em branco, nem emendas ou raturas que não sejam ressalvadas, será assinada pelas pessoas interessadas, ou pelos representantes legais ou mandatários e ainda, quando o houver, pelo respectivo técnico de contas responsável, e será recusada se não estiver organizada ou assinada nos termos indicados, sem prejuízo das penalidades que couberem.

Prazos Diversos

Imposto de Capitais — Secção B

O Imposto é pago até ao fim do mês seguinte àquele em que se verifique:

- 1) A aprovação das contas de gerência ou a colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas e independentemente da sua aprovação formal;
- 2) O vencimento dos juros;
- 3) A liquidação dos rendimentos abrangidos por esta Secção.

Balancos e contas de lucros e perdas

As sociedades comerciais e civis sob a forma comercial enviarão à direcção de finanças do distrito da sua sede, até ao fim do mês seguinte ao da aprovação das contas de cada exercício, um exemplar do balanço acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas, com menção da data da aprovação das contas e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal.

simplesmente uma prova a que o devemos submeter. E é que, no fundo, sentimo-nos horrivelmente inseguras. Necessitamos de saber, sem que nos fique a menor dúvida, que a seu lado não há nada que temer, que pode fazer frente ao que vier, e que todo o nosso carinho lhe interessa para vencer.

O que nos assusta na verdade é que o seu amor possa morrer. Sendo mulheres, tendo naturalmente nascido passivas, não seríamos capazes de levantar um dedo para o evitar. Nascidas para o seguir, não podemos lutar para o manter a nosso lado. E essa é a razão pela qual lutamos com ele, e trabalhamos até por estar totalmente certas de que é o «número um» e que gosta de o ser.

E o homem? Se realmente nos ama, não deve preocupar-se com os pormenores. Não importa que não nos ajude nas tarefas que são próprias da mulher, ou que não seja capaz de fazer os pequenos arranjos da casa, ou que se revele contra as nossas longas conversas telefónicas com as amigas, ou se ponha furioso quando amimamos demasiado os filhos, ou que fiscalize os nossos gastos. Se eles soubessem quão pouco importam estas coisas!

Ao contrário, existem outras coisas que importam: a frequência com que nos façam saber de modo espontâneo e à sua maneira, que o intenso segredo do nosso amor está vivo no seu espírito. Mas não hão-de fazê-lo de modo mecânico. Pois a mecanização do amor é a morte para nós.

Conheço um marido que enviava à sua esposa duas dúzias de rosas todos os dias do ano. Afinal, a chegada rotineira das flores, que ao princípio tinha sido um belo acontecimento, converteu-se em motivo de horror para ela. A sua frase, «muito obrigado, meu amor» converteu-se em três palavras asfixiantes. As prendas são uma das melhores maneiras de o homem nos demonstrar os sentimentos que abriga por nós, mas só têm significado quando a mulher descobre no presente essa essência subtil de querer dizer o que por ela sente o homem.

Talvez mais importante que os presentes é a demonstração de querer estar só connosco.

Durante um dia de campo, por exemplo, diz: «Os pequenos ficam aqui. A mãe e eu vamos dar um passeio sozinho». E depois, tomando-nos da mão levamos-nos a passeio. Só uns minutos. Não mais que para nos fazer sentir que não somos exclusivamente mães e amas de casa.

A nossa identidade perde-se rapidamente no que estamos a fazer; o homem devolve-nos-la quando nos mostra que, basicamente, somos a noiva, não só a mãe de seus filhos ou a sua colaboradora económica. Sentimo-nos inseguras, nervosas, acerca do nosso real significado a não ser que o homem no-lo reafirme.

E isto traz-nos o problema das discussões e rixas. As pequenas discórdias são como a neblina: acumulam-se, mas basta um sopro de brisa fresca para limpar o ambiente. De modo que o homem não se deve assustar com uma rixa. Não somos de vidro.

Mas quando estivermos a discutir não nos grite. Desconfiamos do vociferador. E não são os gritos que nos assustam; é que sabemos que levantar a voz é sinal de fraqueza. E recorde-se que nós queremos que saia sempre vencedor.